

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

PROGRAMA

Componente de Formação Científica

Disciplina de

História das Artes

Direcção-Geral de Formação Vocacional

2005

Parte I

Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	4
3. Competências a Desenvolver	10
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	16
5. Elenco Modular	19
6. Bibliografia	20

1. Caracterização da Disciplina

História das Artes é uma *Disciplina Específica*, integrante da *Componente de Formação Científica* dos *Cursos de Educação e Formação*¹ (CEF) das seguintes Áreas de Formação: **Audiovisuais e Produção dos Média e Artesanato**.

Esta modalidade de formação, constituída pelos Cursos de Educação e Formação, visa as seguintes **finalidades gerais**:

- promoção do sucesso escolar;
- prevenção dos diferentes tipos de abandono escolar;
- promoção do regresso ao sistema de ensino de jovens sem qualquer qualificação profissional;
- promoção da aquisição progressiva de níveis mais elevados de qualificação;
- promoção de um *continuum* de formação;
- promoção do interesse pela aprendizagem numa perspectiva de educação e formação ao longo da vida.

O elenco de conteúdos para a disciplina de História das Artes dos cursos de Educação e Formação resultou do que se considerou ser essencial e estruturante para uma disciplina desta natureza, isto é, de *interacção entre as artes e a cultura ou entre a cultura e as artes, consoante a perspectiva que se adopte na abordagem da questão*² mas, necessariamente, adaptado tanto ao número de horas definidas no currículo em que se insere, como às *necessidades educativas e formativas dos/das jovens que, não pretendendo, de imediato, prosseguir estudos no âmbito das restantes alternativas de educação e formação, preferem aceder a uma qualificação profissional mais consentânea com os seus interesses e expectativas*¹.

Os grandes propósitos desta disciplina são o desenvolvimento tanto de uma base essencial para uma cultura artística, como da própria sensibilidade estética e do juízo do gosto nos/nas alunos/as que frequentam estes cursos e que pretendem integrar as profissões das áreas de formação em que se inserem, assim como proporcionar o estímulo por um contínuo enriquecimento dessa mesma cultura artística e estética, para além do contexto da disciplina e da própria escola.

¹ Despacho conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho.

² Programa de História da Cultura e das Artes. Ministério da Educação (2004).

*Se quiséssemos de uma forma simples explicar a natureza desta disciplina, não teríamos mais do que recorrer ao seu título, história das artes. Mas, se ousássemos defini-la de forma mais explícita, diríamos tratar-se de um sistema de conhecimento ordenado acerca de formas e objectos a que chamamos “arte”, interpretando a sua produção e conservação como documentos de uma cultura, num determinado lugar e num determinado tempo.*³

Recorremos às palavras de Paulo Simões Nunes por duas razões principais. A primeira prende-se com o papel, por assim dizer, pioneiro deste autor na produção de manuais desta disciplina, destinados a responder ao novo quadro de exigências definido pela recente Revisão Curricular do Ensino Secundário a cuja inspiração os CEF não podem ser alheios. Da primeira decorre a segunda razão, intimamente relacionada com o cenário de complexidade que se nos depara sempre que tentamos definir a evolução das manifestações artísticas, criadas pelas sociedades humanas ao longo das épocas e nos mais diversos lugares.

Ler, analisar, compreender a obra/o objecto de arte, abrindo caminhos à sua interpretação criativa e crítica, explicando a sua função, desvendando os seus sentidos/significados são, simultaneamente, objectivos e desafios constantes desta disciplina que, numa fase mais avançada, procura elaborar sínteses explicativas não descurando, todavia, a componente fundamental do apreço e da fruição.

³ Paulo Simões Nunes (2003). *História das Artes*. Ensino Secundário – Cursos Tecnológicos. 10º Ano, Lisboa, Lisboa Editores. Parte 1, p.18.

2. Visão Geral do Programa

A natureza específica dos CEF, bem como o perfil dos/das destinatários/as determinaram a estrutura e limitações do presente programa. A carga horária condiciona, igualmente, a feitura de um elenco modular que respeite a imprescindível evocação do passado – do neolítico ao modelo clássico – de forma a permitir uma melhor compreensão/explicação das complexas manifestações artísticas do presente.

Assim sendo, a disciplina de História das Artes – Áreas de Formação: **Audiovisuais e Produção dos Média e Artesanato**, Tipologia 4 – limitada a uma carga horária de 45 horas, partirá da abordagem de pressupostos teóricos, considerados indispensáveis à aproximação dos conceitos de arte, obra/objecto e sociedade⁴. Este cenário irá preparar a consideração de conteúdos que, do ponto de vista histórico-artístico, abrangem as manifestações artísticas desde o Neoclassicismo até à actualidade. Impõe-se-nos, assim, uma contingência temporal que privilegia a contemporaneidade sem, contudo, deixar de conceder espaço a uma abordagem da matriz clássica.

Relativamente às Tipologias 5 e 6, será possível elaborar uma relação sequencial mais adequada e enriquecedora, de modo a permitir uma perspectiva mais alargada, a partir da criação artística que marcou a formação dos estados europeus, num percurso que culmina com a complexidade e diversidade das obras/objectos das artes na actualidade.

A insistência no tempo actual afigura-se-nos como parte fundamental de uma estratégia de cativação dos/das alunos/as no sentido de os habilitar a saber ver, apreciar e intervir, enquanto futuros/as profissionais, com qualificação e sensibilidade, capazes de preservar a memória em forma de património artístico-cultural.

Importa referir que, do total de horas disponíveis para a disciplina de História das Artes, cerca de 80% são destinadas ao desenvolvimento curricular dos módulos que constam deste programa e os restantes cerca de 20% constituem-se como um conjunto de horas a serem geridas pelo/a professor/a, quer a nível global quer a nível de cada módulo, para o desenvolvimento de actividades necessárias à consecução dos objectivos de aprendizagem, tais como actividades de remediação,

⁴ Sugere-se um diagnóstico de aprendizagens anteriores no sentido de orientar melhor as práticas pedagógicas de acordo com os saberes e competências dos/das alunos/as.

Subentende-se, igualmente, a existência de um tempo inicial destinado a motivar/cativar o/a aluno/a para esta disciplina a partir da observação/consideração de casos práticos da arte contemporânea, confrontando-a com a diversidade e complexidade da criação artística actual e a decorrente necessidade de se munir de um equipamento teórico capaz de lhe permitir abordar esta área histórico-artística (conforme sugerido pelo Programa de História da Cultura e das Artes do Ensino Secundário).

de reorientação, de aprofundamento e, ainda, para avaliação diagnóstica ou aquisição de pré-requisitos.

Deste modo, as **finalidades** deste programa, tendo em linha de conta a principal aposta dos CEF na qualificação, são as que a seguir se enumeram:

- ❑ promover a aquisição de uma base histórico-artística capaz de permitir ao/à aluno/a reflectir e intervir, criticamente, sobre e no mundo em que vive;
- ❑ desenvolver a sensibilidade estética e o apreço pelas manifestações artísticas, independentemente da adesão emocional;
- ❑ criar consciência da necessidade de preservar e valorizar a memória colectiva na forma de património cultural.

Neste quadro, cremos ser possível o desenvolvimento de uma cultura visual histórico-artística que habilite o/a aluno/a a compreender melhor a produção artística enquanto processo integrante da evolução das sociedades, ao mesmo tempo que contribua para promover o desenvolvimento da própria produção artística, artesanal e técnica, aliás, propósito de formação dos CEF.

No domínio dos **objectivos fundamentais/gerais**⁵, teremos que:

- ❑ localizar cronológica e geograficamente a evolução das manifestações artísticas;
- ❑ adquirir vocabulário específico da disciplina;
- ❑ distinguir globalmente divergências entre arte erudita e artes e tradições populares (referindo, sempre que possível, exemplos artísticos portugueses);
- ❑ criar hábitos de frequência de locais de fruição de obras/objectos artísticos (museus, galerias, oficinas, salas de espectáculo, ...);
- ❑ intervir na preservação e valorização do património artístico e cultural com conhecimento, sensibilidade, sentido crítico e qualificação.

O programa de História das Artes está estruturado, globalmente, em **10 módulos**. A organização destes módulos contém uma intenção sequencial, visando um desenvolvimento progressivo de competências específicas essenciais e estruturantes. Contudo, a estrutura modular de um programa desta natureza, tendo em conta a complexidade de tipologias de formação às quais se tem de adaptar, permite, também, encarar cada um dos módulos como um todo coerente e específico para determinado âmbito de aprendizagens.

Para uma compreensão global do programa de História das Artes, a informação que se segue está organizada em 3 quadros de modo a permitir uma visão integrada do mesmo. Ou seja, partindo-se

⁵ Na Parte II deste programa, no que respeita aos **Objectivos de Aprendizagem**, optámos pela definição, em termos gerais, de objectivos comuns a todos os módulos e cujo alcance será alvo da construção colectiva de estudantes e docentes a partir dos resultados obtidos nos processos de avaliação diagnóstica e de acordo com os diferentes patamares definidos pelas próprias tipologias de formação (Formação Complementar, 4, 5 e 6). A especificidade dos objectivos é deixada à gestão autónoma dos/as docentes, em função do conhecimento do meio e dos recursos aplicáveis.

de uma percepção de macro estrutura, se quisermos – com a integração da disciplina de História das Artes no contexto alargado dos CEF e das saídas profissionais que permite (quadro 1) –, passa-se para uma observação mais circunscrita – a da sua organização curricular, isto é, da adequação dos módulos nas diversas tipologias de formação e da sua certificação profissional (quadro 2) – e termina-se no acesso restrito à disciplina, propriamente dita – através da sua estrutura modular global e do carácter formativo de cada um dos seus módulos constituintes (quadro 3).

1

HISTÓRIA DAS ARTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO ^[1]				
CURSOS/SAÍDAS PROFISSIONAIS	ÁREAS DE FORMAÇÃO ^[2]		HISTÓRIA DAS ARTES [COMPONENTE CIENTÍFICA]	
			TIPO ^[1]	MÓDULOS
Operador de Pré- Impressão	Audiovisuais e Produção dos Média	S E A R T E S A D A H I S T Ó R I A	Curso de Formação Complementar	1 – Arte, obra/objecto e sociedade
Operador Gráfico de Acabamentos				
Operador de Impressão				
Operador de Fotografia				
Artesão Canteiro	Artesanato		Tipo 4	2 – Da redescoberta da herança clássica à conquista das novas realidades
Artífice Encadernador				
Tecelão de Tapeçarias				3 – Rupturas, inovação e experimentalismo
Artesão Pintor de Azulejo				
Oleiro de Roda			4 – Desafios e multivariabilidade da arte contemporânea	
Artífice Floral				
Artesão do Ferro				
Calceteiro			Tipos 5 e 6	
Operador de Pintura e Fabrico de Cerâmica				
Técnico de Desenho Gráfico				5 – Uma arte em busca de identidade
Técnico de Multimédia	6 – Uma memória renascida em ambiente palaciano Uma crise à porta da Igreja			
Técnico de Cerâmica Artística	Artesanato		7 – O altar torna-se palco. os sen- tidos mascaram-se de devoção	
Técnico de Vidro Artístico			8 – Arte em tempo de mudança – persistências da tradição e resistências inovadoras	
Técnico de Cantaria Ornamental			9 – Revoluções, reacções e van- guardas	
			10 – Ordens e desordens no con- texto da contemporaneidade	

^[1] Despacho conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho.

^[2] No contexto destas duas Áreas de Formação, existem actualmente estes cursos para as saídas profissionais mencionados neste quadro, e que atribuem certificação profissional. Contudo, novos cursos poderão vir a ser estruturados, de acordo com novas exigências de saídas profissionais.

2

HISTÓRIA DAS ARTES – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MÓDULOS	SUA INSERÇÃO NOS CURSOS		Nº DE ANOS		Nº DE HORAS/AULAS			CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
1	Tipo 4	Curso de Formação Complementar	1 ano					Nível 2
2								
3								
4								
5	Tipo 5*	Tipo 6**	2 anos*	1 ano**	3 anos		126 h	Nível 3
6								
7								
8								
9								
10								

VISÃO GERAL DO PROGRAMA DE HISTÓRIA DAS ARTES

MÓDULOS	APRESENTAÇÃO
1 – Arte, obra/objecto e sociedade	<p>Pressupostos teóricos para a abordagem da disciplina. Entre os limites do saber, saber ver, distinguir e intervir.</p> <p>Com este módulo, pretende-se uma abordagem introdutória às questões relacionadas com: a natureza, sentido e necessidade da arte; aos modelos eruditos e tradicionais da produção artística; e às dinâmicas de relação entre arte(s) e público(s).</p>
2 – Da redescoberta da herança clássica à conquista de novas realidades	<p>O reencontro com o passado para melhor compreender o presente (do Neoclassicismo à invenção da Fotografia).</p> <p>Com este módulo, pretende-se uma abordagem breve às questões relacionadas com: a formação do mundo contemporâneo; a importância da matriz clássica no desenvolvimento artístico; as diferentes reacções à tradição; as novidades desencadeadas pela invenção da Fotografia.</p>
3 – Rupturas, inovação e experimentalismo	<p>Novos olhares. A mão e a máquina. Artistas (ou não) e público (do Impressionismo ao Dada...).</p> <p>Com este módulo, pretende-se uma abordagem breve às questões relacionadas com: a marca da industrialização nas artes e vice-versa; os novos olhares propostos pela pintura; as propostas arquitectónicas inovadoras; a ruptura e o experimentalismo das vanguardas.</p>
4 – Desafios e multivariabilidade da arte contemporânea	<p>Tendências, problemáticas e linguagens da produção artística contemporânea (de, até e para lá da Internet...).</p> <p>Com este módulo, pretende-se uma abordagem breve às questões relacionadas com os desafios constantes apresentados pela época contemporânea em termos de produção artística.</p>
5 – Uma arte em busca de identidade – entre o mosteiro e a catedral	<p>A igreja – “casa de Deus” erguida por mãos humanas. O sagrado e o profano em pedra lavrada por mestres canteiros. À sombra dos mosteiros, um “reino do simbólico e do fantástico” prestes a dominar as iluminuras do códice.</p> <p>A catedral – igreja triunfante onde “Deus é luz” e se vê na forma de vitral; floresta de pedra e vidro onde se erguem as marcas dos seus construtores. O brilho das cortes principescas nos castelos medievais. A procura do realismo e do naturalismo (escultura e pintura) entre Itália e Flandres.</p> <p>Com este módulo, pretendem-se desenvolver e enriquecer as bases das/dos alunas/os através de uma abordagem breve às raízes da arte europeia.</p>

CONT.

VISÃO GERAL DO PROGRAMA DE HISTÓRIA DAS ARTES	
MÓDULOS	APRESENTAÇÃO
6 – Uma memória renascida em ambiente palaciano. Uma crise à porta da Igreja	<p>Renascimento – entre tradição e inovação. O refinamento das sociabilidades. O palácio – pretexto para o desenvolvimento das artes ditas decorativas: mobiliário, cerâmica, tapeçaria, ourivesaria,... De artesão a artista, um estatuto ainda por definir.</p> <p>Maneirismo(s) – a arte reage às grandes tensões do século XVI provocadas pela “ruptura definitiva da unidade católica europeia”.</p> <p>Com este módulo, pretende-se consolidar a formação histórico-artística das/dos alunas/os através da abordagem da herança renascentista, determinante até ao século XX, e também proporcionar o contacto com as reacções artísticas face a períodos de grande tensão (Maneirismo).</p>
7 – O altar torna-se palco, os sentidos mascaram-se de devoção	<p>Barroco – “o palácio de Deus e o templo do rei”. A arte da emoção e do espectáculo. A exacerbação dos sentidos. A refulgência da talha e do azulejo.</p> <p>Com este módulo, pretende-se abordar a arte na sua vertente de espectáculo, permitindo às/aos alunas/os o enriquecimento das experiências artísticas através de um leque diversificado de manifestações, desde a arquitectura cenográfica ao pormenor da talha e do azulejo.</p>
8– Arte em tempo de mudança – persistências da tradição e resistências inovadoras	<p>Arte em tempo de mudança. Entre a recusa do Rococó e a afirmação do Neoclassicismo. Da resistência Romântica às revoluções da paisagem. O encantamento pela Fotografia.</p> <p>Com este módulo, pretende-se uma abordagem que permita aprofundar: as questões relacionadas com a formação do mundo contemporâneo; a importância da matriz clássica no desenvolvimento artístico; as diferentes reacções à tradição; as novidades desencadeadas pela invenção da Fotografia.</p>
9 – Revoluções, reacções e vanguardas	<p>Revoluções e reacções. Do Impressionismo às rupturas da Arte Nova ou à ousadia da Arquitectura do Ferro.</p> <p>As vanguardas: “o sentido provocatória da criação artística”: Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Dada,...</p> <p>Com este módulo, pretende-se aprofundar as questões relacionadas com: a marca da industrialização nas artes e vice-versa; os novos olhares propostos pela pintura; as propostas arquitectónicas inovadoras; a ruptura e experimentalismo das vanguardas.</p>
10 – Ordens e desordens no contexto da contemporaneidade	<p>Ordens e desordens. Da abstracção ao Surrealismo. Equação de novas problemáticas: forma e função – Design. A complexidade e diversidade das manifestações artísticas contemporâneas. Novas linguagens: Cinema, Vídeo, Internet.</p> <p>Com este módulo, pretende-se aprofundar as questões relacionadas com os desafios constantes apresentados pela época contemporânea em termos de produção artística.</p>

3. Competências a Desenvolver

De um ponto de vista global, os Cursos de Educação e Formação visam o desenvolvimento das seguintes **competências transversais**, ser capaz de:

- comunicar correctamente em língua portuguesa;
- comunicar em língua estrangeira;
- utilizar o raciocínio matemático para resolver problemas do quotidiano;
- utilizar tecnologia multimédia para recolher, analisar, produzir e divulgar informação;
- ter espírito de iniciativa no âmbito do empreendedorismo;
- adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a determinados objectivos (aprender a aprender);
- interagir de forma cívica em sociedade;
- desenvolver harmoniosamente o corpo e o espírito numa perspectiva pessoal e inter-pessoal;
- desenvolver a curiosidade pelo meio envolvente;
- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver problemas do quotidiano.

De acordo com as características específicas de cada tipologia (Formação Complementar, 4, 5 e 6), encaram-se como **competências relevantes**:

- ☐ entender a importância da História das Artes na compreensão da evolução das sociedades humanas até à actualidade;
- ☐ conhecer as principais etapas da produção artística e respectivo contexto histórico-cultural;
- ☐ saber ver/interpretar a obra/o objecto de arte;
- ☐ utilizar os conhecimentos adquiridos a favor do enriquecimento pessoal e da intervenção crítica e qualificada na comunidade.

Relativamente a este programa de História das Artes, tal como foi dito no capítulo [1] Caracterização da Disciplina, ele foi concebido com base num olhar atento aos programas das disciplinas afins do Ensino Secundário. Assim, o quadro (4), permite-nos observar de forma clara a articulação que se pretende que exista, ao nível do desenvolvimento de competências, entre este e os programas das disciplinas de História das Artes e História da Cultura e das Artes.

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E A RELAÇÃO DO PROGRAMA DE HISTÓRIA DAS ARTES COM AS DISCIPLINAS AFINS DO ENSINO SECUNDÁRIO ^[1]					
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER		HISTÓRIA DAS ARTES	HISTÓRIA DAS ARTES		
EM H.A. ^[2]	EM H.C.A. ^[3]		MÓDULOS	COMPETÊNCIAS VISADAS	
<ul style="list-style-type: none">Entender a História e as Artes como assunto de alta relevância para a compreensão do transcurso das civilizações.Conhecer e reconhecer as principais obras de arte dos diversos ciclos artísticos estudados e relacioná-los com a cultura que lhes está associada.Saber ver uma obra de arte, situando-a no discurso artístico e tecnológico da época a que pertence e usando as linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das novas tecnologias.Utilizar os saberes adquiridos na transversalidade do currículo, no sentido de reforçar a cidadania de modo a desenvolver uma consciencialização cívica sobre a conservação do ambiente e a preservação do património cultural.	<ul style="list-style-type: none">Utilizar em cada área artística o vocabulário próprio.Analisar o objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.Reconhecer o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.Reconhecer o estudo do objecto artístico fundamental para o conhecimento do passado.Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e /ou em grupo.Comunicar correctamente opiniões e resultados de pesquisa (oralmente e por escrito).Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação.		1	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer, abordar a obra/o objecto de arte actual com o reconhecimento, a necessidade de retornar ao passado para entender o desenvolvimento geral das artes ao longo do tempo.Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.Valorizar a produção artística como parte fundamental de uma memória colectiva cuja preservação também depende de cada um/a de nós.	
			2	<ul style="list-style-type: none">Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.Utilizar o vocabulário específico da cada área artística.Reconhecer o papel modelador que a arte clássica desempenhou nos conceitos estéticos das culturas que se lhe seguiram.Valorizar o legado clássico como parte fundamental de uma memória colectiva cuja preservação também depende de cada um/a de nós.Reconhecer a obra de arte/objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico – neste caso, da formação do mundo contemporâneo.	
			3	<ul style="list-style-type: none">Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.Utilizar o vocabulário específico da cada área artística.Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.Reconhecer o nascimento da visão moderna, a partir do Impressionismo, a que se associam novas reflexões sobre a natureza e essência da própria arte, bem como a redefinição do próprio estatuto de artista.	

^[1] Decreto-lei n.º 74/2004, de 26 de Março.

^[2] História das Artes, disciplina dos Cursos Tecnológicos de Design de Equipamento e de Multimédia.

^[3] História da Cultura e das Artes, disciplina dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas.

CONT.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER		HISTÓRIA DAS ARTES	
EM H.A. ^[2]	EM H.C.A. ^[3]	MÓDULOS	COMPETÊNCIAS VISADAS
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar os conhecimentos adquiridos na comunidade local e na Escola e utilizá-los a favor do desenvolvimento pessoal em sociedade. Adquirir uma vivência social, onde a estética e o usufruto da arte sejam partes integrantes do projecto de vida do aluno e do seu relacionamento com os outros. 	vide		
		4	<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. Utilizar os saberes adquiridos na abordagem e compreensão dos novos desafios da arte na actualidade. Valorizar os conhecimentos adquiridos (ao longo dos vários módulos), no sentido de tornar os valores estéticos e a fruição da arte partes integrantes do projecto de vida do/a aluno/a que se pretende seja consciente, crítico e interveniente na sociedade. Comunicar correctamente opiniões e resultados de trabalhos de pesquisa (oralmente e por escrito). Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação).
		5	<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. Conhecer as características da arte românica e relacioná-las com a "cultura do mosteiro" que lhe está associada. Reconhecer as características da arte gótica e relacioná-las com a "cultura da catedral" que lhe está associada.

^[1] Decreto-lei n.º 74/2004, de 26 de Março.

^[2] História das Artes, disciplina dos Cursos Tecnológicos de Design de Equipamento e de Multimédia.

^[3] História da Cultura e das Artes, disciplina dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas.

CONT.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER		HISTÓRIA DAS ARTES	
EM H.A. ^[2]	EM H.C.A. ^[3]	MÓDULOS	COMPETÊNCIAS VISADAS
Vide	vide	H I S T Ó R I A D A S A R T E S	6 <ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. Reconhecer as características da arte do Renascimento e do(s) Maneirismo(s) e relacioná-las com a “cultura do palácio” que lhe está associada. Utilizar diversos recursos na pesquisa de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação). Comunicar correctamente opiniões e resultados de trabalhos de pesquisa (oralmente e por escrito).
			7 <ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. Reconhecer as características do Barroco enquanto arte do espectáculo. Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação).

^[1] Decreto-lei n.º 74/2004, de 26 de Março.

^[2] História das Artes, disciplina dos Cursos Tecnológicos de Design de Equipamento e de Multimédia.

^[3] História da Cultura e das Artes, disciplina dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas.

CONT.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER		HISTÓRIA DAS ARTES	
EM H.A. ^[2]	EM H.C.A. ^[3]	MÓDULOS	COMPETÊNCIAS VISADAS
Vide	vide	H I S T Ó R I A D A S A R T E S	8 <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. • Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. • Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. • Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. • Reconhecer o papel modelador que a arte clássica desempenhou nos conceitos estéticos das culturas que se lhe seguiram. • Valorizar o legado clássico como parte fundamental de uma memória colectiva, cuja preservação também depende de cada um/a de nós. • Reconhecer a obra/o objecto de arte como documento/testemunho do seu tempo histórico – neste caso, da formação do mundo contemporâneo.
			9 <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. • Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. • Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. • Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. • Reconhecer o nascimento da visão moderna, a partir do Impressionismo, a que se associam novas reflexões sobre a natureza e essência da própria arte, bem como a redefinição do próprio estatuto de artista.

^[1] Decreto-lei n.º 74/2004, de 26 de Março.

^[2] História das Artes, disciplina dos Cursos Tecnológicos de Design de Equipamento e de Multimédia.

^[3] História da Cultura e das Artes, disciplina dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas.

CONT.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS A DESENVOLVER		HISTÓRIA DAS ARTES	
EM H.A. ^[2]	EM H.C.A. ^[3]	MÓDULOS	COMPETÊNCIAS VISADAS
<i>Vide</i>	<i>vide</i>	10	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal. • Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico. • Utilizar o vocabulário específico da cada área artística. • Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo. • Utilizar os saberes adquiridos na abordagem e compreensão dos novos desafios da arte na actualidade. • Valorizar os conhecimentos adquiridos (ao longo dos vários módulos), no sentido de tornar os valores estéticos e a fruição da arte partes integrantes do projecto de vida do/a aluno/a que se pretende seja consciente, crítico e interveniente na sociedade. • Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação). • Comunicar correctamente opiniões e resultados de trabalhos de pesquisa (oralmente e por escrito).

^[1] Decreto-lei n.º 74/2004, de 26 de Março.

^[2] História das Artes, disciplina dos Cursos Tecnológicos de Design de Equipamento e de Multimédia.

^[3] História da Cultura e das Artes, disciplina dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

Uma vez mais sublinhamos a necessidade de adequar as metodologias à especificidade dos CEF, ao perfil dos/as alunos/as e respectivos cursos/saídas profissionais. Deste modo, parece-nos imprescindível realizar, desde o início, uma **avaliação diagnóstica** que permitirá **definir estratégias** e **planificar actividades** mais concordantes com os diferentes cenários obtidos.

Deste modo, e conforme referido anteriormente, subentende-se ainda a existência de um tempo inicial destinado à motivação/sedução dos/das alunos/as para esta disciplina, realizada a partir da observação de casos práticos da arte contemporânea, por forma a permitir o confronto com a diversidade e complexidade da criação artística actual e a decorrente necessidade de um suporte teórico capaz de permitir a abordagem adequada desta área histórico-artística.

Para além deste trabalho prévio, pede-se ao professor que, de um ponto de vista genérico, **promova** (e fomenta):

- uma interacção equilibrada entre as dimensões conceptual, teórica e prática do conhecimento e dos saberes, com o fim da assimilação e consolidação operativa eficaz dos conteúdos;
- as aprendizagens baseadas na diversidade de experiências e actividades;
- a avaliação formativa ao longo do processo de ensino/aprendizagem, contribuindo assim para o acompanhamento efectivo dos/das alunos/as, a auto-regulação deste processo e para o seu planeamento, correcção e ajustamento indispensável.
- a apresentação à comunidade educativa dos trabalhos realizados ao longo de cada tipologia de formação.

No que respeita à abrangência e desenvolvimento dos módulos, este programa assenta numa estrutura modular sequencial, que permite a abordagem de cada um dos módulos como um todo coerente, cujos objectivos específicos de aprendizagem visam o desenvolvimento de competências específicas.

Exemplifiquemos: quando pensamos no Módulo 1 – *Arte, obra/objecto e sociedade* –, do ponto de vista do rigor histórico-artístico, seria desejável que o docente, a par da consideração de exemplos contemporâneos, recorresse igualmente a uma análise comparativa com exemplos da produção artística dos primórdios das sociedades humanas, procurando abranger – de acordo com o perfil do grupo-turma – perspectivas tão diversificadas quanto as que tocam a natureza da obra de arte, as dimensões estética, técnica e histórica da mesma, bem como as relacionadas com o significado e a necessidade da arte. Caberá, pois, ao docente avaliar o nível de desenvolvimento e aprofundamento dos respectivos módulos.

No âmbito do processo de ensino/aprendizagem, e assim que se iniciem as actividades nesta disciplina, os/as alunos/as devem construir um **portfolio** para arquivo de todo o trabalho a desenvolver ao longo da disciplina, tendo em conta os seguintes objectivos:

- permitir uma interacção descontraída e um maior nível de conhecimento entre todos, durante esta primeira actividade desenvolvida;
- determinar a importância do *portfolio*, como uma *coleção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos pelo/a aluno/a, durante um certo período de tempo*⁶.

A par do **portfolio**, a realização e apresentação periódica de **relatórios e exercícios práticos, actividades experimentais e arquivos de actividades**, associada a sessões de **discussão metódica e orientada na aula**, bem como à realização de **visitas de estudo**, muito contribuirá o enriquecimento de um dos principais instrumentos da metodologia pedagógica que defendemos para esta disciplina: o **trabalho de projecto**.

A natureza da disciplina de História das Artes implica um suporte teórico associado a uma vertente prática, esta última a desenvolver de acordo com as disponibilidades de cada escola e da região em que a mesma se encontra implantada. No domínio do desejável, os/as alunos/as devem manter um contacto directo e frequente com as obras/os objectos de arte através de uma crescente familiaridade com museus, galerias de arte, monumentos, oficinas, campos arqueológicos, espectáculos, etc.

Claro está que, a maior parte dos tempos lectivos decorrerá na sala de aula mas, também aí, será possível diversificar actividades – que tocarão os domínios das atitudes e valores, conhecimentos, aptidões e capacidades – que darão forma às necessárias metodologias de trabalho nos campos da pesquisa, selecção, crítica e comunicação das informações.

A **avaliação** é um **processo contínuo** que deve ser capaz de desempenhar, com equilíbrio e em harmonia, diferentes mas complementares funções, como seja a avaliação formativa – muito importante no processo de aprendizagem do/a aluno/a e que se manifesta *através do processo de comunicação que se estabelece e, muito particularmente, através de um feedback deliberado e devidamente preparado*^{6a} por parte do docente – e a avaliação que classifica as aprendizagens adquiridas pelo/a aluno/a, mediante níveis qualitativos e escalas numéricas. Assim, tendo em conta a importância do processo avaliativo em todas as suas dimensões, é absolutamente necessário que este seja o mais possível **objectivo**, seja sempre **transparente** e que se revele amplamente **participado**, sem menosprezar, contudo, a sua **dimensão subjectiva** que deve ser assumida conscientemente e, por conseguinte, dominada o melhor possível. É neste contexto de consciência,

⁶ Fernandes, D. (2005) *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores, p. 86
^{6a} p. 77.

de domínio e de abertura, que o professor deve dar a conhecer aos/às seus/suas alunos/as, logo no início do ano lectivo, os critérios a ter em conta e como se processa a avaliação na disciplina.

A **classificação dos/as alunos/as** em cada módulo e, no final, na própria disciplina de História das Artes (no contexto das várias Tipologias de Formação em que ela se integra) deve resultar não só das classificações atribuídas nos vários trabalhos desenvolvidos, mas também do próprio desempenho global do/a aluno/a no seu processo de aprendizagem e que deve ter em conta, nomeadamente, os seguintes aspectos:

- participação nas actividades em aula;
- esforço pessoal no sentido da aquisição de competências específicas;
- capacidade de concentração;
- auto-exigência na qualidade do trabalho que realiza;
- capacidade de autocrítica;
- espírito de iniciativa;
- apresentação do material necessário à execução das actividades propostas;
- pesquisa de informação e/ou execução de tarefas pedidas para serem realizadas fora da sala de aula;
- assiduidade e pontualidade;
- respeito pelos prazos estabelecidos para desenvolvimento e entrega dos trabalhos;
- respeito pelos colegas, professores e funcionários;
- respeito pela preservação dos espaços e equipamentos escolares;
- solidariedade e cooperação com os colegas.

Os critérios de avaliação, assim como o peso atribuído a cada uma destas dimensões – avaliação dos trabalhos e avaliação do desempenho – para a classificação de cada um dos módulos e, no cômputo geral, para a classificação final na disciplina, devem ser cuidadosamente definidos.

A **auto-avaliação dos/as alunos/as** deve ser considerada, também, como uma prática regular, no sentido de tornar cada vez mais consciente o seu processo de aprendizagem.

5. Elenco Modular

NÚMERO	DESIGNAÇÃO	DURAÇÃO DE REFERÊNCIA (HORAS)
1	Arte, obra/objecto e sociedade	10,5 h
2	Da redescoberta da herança clássica à conquista de novas realidades	12 h
3	Rupturas, inovação e experimentalismo	12 h
4	Desafios e multivariada da arte contemporânea	10,5 h
5	Uma arte em busca de identidade – Entre o mosteiro e a catedral	7,5 h
6	Uma memória renascida em ambiente palaciano. Uma crise à porta da Igreja.	15 h
7	O altar torna-se palco, os sentidos mascaram-se de devoção.	13,5 h
8	Arte em tempo de mudança – persistências da tradição e resistências inovadoras.	15 h
9	Revoluções, reacções e vanguardas.	15 h
10	Ordens e desordens no contexto da contemporaneidade.	15 h

6. Bibliografia⁷

Obras de carácter geral

AAVV, (trad. port. 1992). *Método para a Interpretação de Obras de Arte. Estudo de diversas obras da Pré-História ao Romantismo*. Lisboa. Planeta Editora.

[como o próprio título indica, trata-se de um bom auxiliar a ter em consideração ao longo do percurso das/os alunas/os]

BAZIN, Germain (trad. port.1992). *História da Arte. Da Pré – História aos nossos dias*. Lisboa. Bertrand Editora.

[um clássico com parágrafos incontornáveis]

CHÂTELET, Albert e GROSLIER, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vols. Lisboa. Civilização.

[uma obra clássica mas ainda imprescindível em qualquer biblioteca escolar]

CHUECA GOITIA, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa. Editorial Presença.

[como o próprio título indica, trata-se de um interessante começo de estudo do tema]

CUMMING, Robert (trad. port. 1995). *Comentar a Arte*. Lisboa. Círculo de Leitores.

[não temos qualquer relutância em incluir este *item* - apesar do seu carácter generalista de obra de divulgação – pelo toque apelativo de que se revestem as observações às obras de arte em análise]

ECO, Umberto (dir.) (trad. port. 2004). *História da Beleza*. Lisboa. Difel.

[o título mais recente sobre o tema numa edição de luxo com todas as condições para motivar alunas e alunos para uma incursão pela estética]

GOMBRICH, E.H. (trad. port.1993). *A História da Arte*. Rio de Janeiro. Guanabara – Koogan.

[uma obra clássica com parágrafos fundamentais para a propedêutica artística]

GOMBRICH, E.H. (trad. port.1994). *Para uma História Cultural*. Lisboa. Gradiva.

[uma outra forma de fazer e dizer uma história sociológica da cultura]

JANSON, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

[uma outra obra de carácter geral, bem aceite e presente em quase todas as bibliotecas escolares]

⁷ A inexistência de “manuais” para este programa, leva-nos a propor a consulta por parte das/os docentes dos livros existentes no mercado dedicados ao Ensino Secundário. Para além dos *itens* referidos, aconselhamos a consulta periódica de catálogos de exposições e revistas de arte.

KOCH, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura Europeia da Antiguidade aos Nossos Dias*. (2 vols.) Lisboa. Editorial Presença.

[importante estudo sintético sobre o tema com o atractivo do recurso ao desenho nas suas ilustrações]

LUCIE-SMITH, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa. D. Quixote.

[uma obra de referência dentre três ou quatro títulos disponíveis]

MUMFORD, Lewis (trad. port. 1998). *A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo. Martins Fontes.

[obra fundamental para o estudo do tema]

NUNES, Paulo Simões (2005). *História das Artes Visuais no Ocidente e em Portugal*. Lisboa. Lisboa Editora.

[novidade editorial que reúne num volume a produção deste autor, realizada nos últimos anos na forma de manuais de História da Arte/das Artes para o Ensino Secundário; imprescindível em qualquer biblioteca escolar e bom instrumento de trabalho para docentes e estudantes]

PAIS DA SILVA, Jorge Henrique e CALADO, Margarida (2005). *Dicionário de Termos de Arte e Arquitectura*. Lisboa. Editorial Presença.

[é o título mais recente deste género acrescido do facto de ser um trabalho projectado pelo primeiro autor – uma das figuras mais prestigiadas no ensino artístico em Portugal – , revisto e actualizado pela segunda autora]

SPROCATTI, Sandro (dir.). (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa. Editorial Presença.

[como o próprio título indica, obra de grande utilidade na orientação do estudo e da pesquisa]

TOTA, Anna Lisa (trad. port. 1999). *A sociologia da Arte. Do Museu tradicional à arte multimédia*. Lisboa. Editorial Estampa.

[como o próprio título indica, a obra faz o ponto da situação face à complexidade da expressão artística do presente]

Obras de carácter específico

AAVV (trad. port. 2000). *ABCedário do Renascimento Italiano*. Lisboa. Jornal Público.

[os pequenos volumes desta colecção, embora não exclusivamente dedicados à arte, fornecem uma interessante perspectiva dos temas, permitindo explorar alguns caminhos de pesquisa]

AAVV (trad. port. 2000). *ABCedário da Arte Românica*. Lisboa. Jornal Público

AAVV (trad. port. 2000). *ABCedário do Impressionismo*. Lisboa. Jornal Público

AAVV (trad. port. 2000). *ABCedário do Simbolismo e da Arte Nova*. Lisboa. Jornal Público.

ARGAN, Giulio Carlo (trad. port. 1998). *Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. São Paulo. Companhia das Letras.

[a génese da arte contemporânea sintetizada por um grande historiador de arte]

BARILLI, R. (trad. port. 1994). *Curso de Estética*. Lisboa. Editorial Estampa.

[obra de interesse para a propedêutica artística]

BERNARD, Edina (trad. port. 2000) . *A Arte Moderna. 1905-1945*. Lisboa. Edições 70.

[os volumes desta colecção oferecem uma síntese actualizada dos respectivos temas]

CERAM, C.W. (trad. port. s.d.). *Deuses, Túmulos e Sábios*. Lisboa. Livros do Brasil.

[o fascínio pela arqueologia, pela Antiguidade, pela Arte, contado ao estilo de “Era uma vez...”]

CHAVOT, Pierre (trad. port. 2000). *ABCedário do Surrealismo*. Lisboa. Jornal Público.

CONTI, Flavio (trad. port. 1996). *Como Reconhecer a Arte Barroca*. Lisboa. Edições 70.

[os pequenos volumes desta colecção proporcionam uma excelente perspectiva para quem aborda os tema pela primeira vez]

CONTI, Flavio (trad. port. 1999). *Como Reconhecer a Arte do Renascimento*. Lisboa. Edições 70.

CONTI, Flavio (trad. port. 1996). *Como Reconhecer a Arte Rococó*. Lisboa. Edições 70.

CONTI, Flavio (trad. port. 1990). *Como Reconhecer a Arte Românica*. Lisboa. Edições 70.

DUBY, Georges (trad. port. 1997). *História Artística da Europa. A Idade Média*. (2 vols.) Lisboa. Quetzal Editores.

[possibilidade de contacto com um dos autores imprescindíveis nesta matéria]

DUBY, Georges (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa. Editorial Estampa.

[título fundamental para a compreensão do tema]

GAULTIER, Alyse (trad. port. 2000). *ABCedário do Cubismo*. Lisboa. Jornal Público.

GOZZOLI, Maria Cristina (trad. port. 1990). *Como Reconhecer a Arte Gótica*. Lisboa. Edições 70.

MACAULAY, D. (trad. port. 1979). *A Catedral. História da sua Construção*. Lisboa. D. Quixote.

[um clássico a não desconsiderar]

PRADEL, Jean-Louis (trad. port. 2000). *A Arte Contemporânea*. Lisboa. Edições 70.

WALTHER, Ingo F. (org.) (trad. port.1999). *A Arte do Século XX*. (2 vols). s.l. Taschen.

[obra acessível e bem conseguida em termos da abordagem de um tema tão complexo e diversificado]

Obras sobre arte portuguesa

AAVV (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vols. Lisboa. Publicações Alfa.

[obra fundamental]

AAVV (2000). *História das Artes Plásticas*. Lisboa. Imprensa Nacional Casa da Moeda.

[síntese fundamental sobre o tema]

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (2002). *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa. Editorial Presença.

[esta colecção permite uma visão de conjunto sobre os temas abordados]

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (2002). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa. Editorial Presença.

DIAS, Pedro (1998-99). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O espaço do Índico. O espaço do Atlântico*. Lisboa. Círculo de Leitores.

[nesta obra a abordagem do tema permite aprofundar as relações interculturais e abandonar a visão eurocêntrica]

FERNANDES, José Manuel (2000). *Arquitectura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa. Imprensa Nacional Casa da Moeda.

[trabalho fiel ao título que ostenta]

IPPAR (1994). *Património – informar para proteger*. Lisboa. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

[o “bilhete de identidade” da instituição portuguesa responsável pela herança arquitectónica e arqueológica em Portugal]

PEREIRA, José Fernandes (dir.) (1989). *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*. Lisboa. Editorial Presença.

[a estrutura de dicionário adequa-se à necessidade de fornecer uma visão sintética sobre os vários aspectos do tema]

PEREIRA, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vols. Lisboa. Círculo de Leitores (uma outra visão sobre o panorama artístico em território nacional).

PEREIRA, Paulo (1999). *2000 Anos de Arte em Portugal*. Lisboa. Temas e Debates.

[obra de grande utilidade para consulta e pesquisa]

SERRÃO, Vítor (2002). *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo*. Lisboa. Editorial Presença.

SERRÃO, Vítor (2002). *História da Arte em Portugal. O Barroco*. Lisboa. Editorial Presença.

Parte II

Módulos

Índice:

	Página
Módulo 1 Arte, obra/objecto e sociedade	25
Módulo 2 Da redescoberta da herança clássica à conquista de novas realidades	28
Módulo 3 Rupturas, inovação e experimentalismo	30
Módulo 4 Desafios e multivariabilidade da arte contemporânea	32
Módulo 5 Uma arte em busca de identidade – Entre o mosteiro e a catedral	34
Módulo 6 Uma memória renascida em ambiente palaciano. Uma crise à porta da Igreja	37
Módulo 7 O altar torna-se palco. Os sentidos mascaram-se de devoção	39
Módulo 8 Arte em tempo de mudança – Persistências da tradição e resistências inovadoras	41
Módulo 9 Revoluções, reacções e vanguardas	43
Módulo 10 Ordens e desordens no contexto da contemporaneidade	45

MÓDULO 1

Arte, obra/objecto e sociedade

Duração de Referência: **10,5 horas**

1 | Apresentação

Pressupostos teóricos para a abordagem da disciplina. Entre os limites do saber, saber ver, distinguir e intervir.

Com este módulo, pretende-se uma abordagem introdutória às questões relacionadas com: a natureza, sentido e necessidade da arte; aos modelos eruditos e tradicionais da produção artística; e às dinâmicas de relação entre arte(s) e público(s).

2 | Competências Visadas

- Reconhecer, abordar a obra/o objecto de arte actual com o reconhecimento, a necessidade de retornar ao passado para entender o desenvolvimento geral das artes ao longo do tempo.
- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Valorizar a produção artística como parte fundamental de uma memória colectiva cuja preservação também depende de cada um de nós.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Nota prévia: optámos pela definição, em termos gerais, de objectivos comuns a todos os módulos e cujo alcance será alvo da construção colectiva de estudantes e docentes a partir dos resultados obtidos nos processos de avaliação diagnóstica e de acordo com os diferentes patamares definidos pelas próprias tipologias (Formação Complementar, 4, 5 e 6). A especificidade dos objectivos é deixada à gestão autónoma dos docentes, em função do conhecimento do meio e dos recursos aplicáveis.

Domínio das atitudes e valores

- ☐ Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade.
- ☐ Empenhar-se pela defesa do património cultural e artístico.
- ☐ Valorizar a identidade artística portuguesa.

- ❑ Participar em trabalhos individuais e de grupo, tomando iniciativa e estimulando a intervenção dos colegas.

Domínio das aptidões/capacidades

- ❑ Ler/interpretar a obra/o objecto de arte.
- ❑ Realizar trabalhos de pesquisa (individualmente e em grupo).
- ❑ Utilizar correctamente o vocabulário específico da disciplina.

Domínio dos conhecimentos

- ❑ Caracterizar a obra/o objecto de arte.
- ❑ Entender a obra/o objecto de arte na sua dimensão histórica, estética e material.
- ❑ Identificar e caracterizar a problemática artística nas várias épocas históricas.
- ❑ Posicionar o percurso artístico em Portugal de modo a enquadrá-lo na sua globalidade e na sua singularidade, fazendo a integração e diferenciação.

4 | Conteúdos

- ❑ A obra/o objecto de arte – natureza, sentido e necessidade.
- ❑ A produção artística – entre os modelos eruditos e as tradições populares.
- ❑ História, arte e sociedade – dinâmicas da relação arte(s) com o(s) público(s).

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação ⁸

- ❑ Avaliação diagnóstica – introdução à interpretação de obras/objectos de arte (através da observação, leitura e discussão orientada).
- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte (através de imagens e, em alguns casos, de réplicas disponíveis em museus e lojas de museus).
- ❑ Motivação à pesquisa interdisciplinar (noções básicas sobre vários tipos de ficha de trabalho e métodos de pesquisa).
- ❑ Orientação de debates sobre definição, valorização e preservação do património cultural.
- ❑ Pesquisa e sistematização de informações acerca de sítios, monumentos, museus, galerias, oficinas, estações arqueológicas, salas de espectáculo, na região em que a escola se encontra implantada.
- ❑ Construção de recursos elementares: pequenas colecções de imagens (formato A5/A4) na forma de friso visual em exposição permanente na sala de aula ou na forma de desdobrável, passível

de consulta frequente; hipótese de aplicação do princípio anterior ao suporte digital, preparando apresentações em *Powerpoint* ou na eventual produção de um CD-ROM interactivo.

- Contacto directo com as obras/os objectos de arte através da realização de visitas de estudo.

6 Bibliografia / Outros Recursos

- AAVV, (trad. port. 1992). *Método para a Interpretação de Obras de Arte. Estudo de diversas obras da Pré – História ao Romantismo*. Lisboa. Planeta Editora.
- BARILLI, R. (trad. port. 1994). *Curso de Estética*. Lisboa. Editorial Estampa.
- CUMMING, Robert (trad. port. 19995). *Comentar a Arte*. Lisboa. Círculo de Leitores.
- ECO, Umberto (trad. port. 2004). *História da Beleza*. Lisboa. Difel.
- GOMBRICH, E. H. (trad. port. 1993). *A História da Arte*. Rio de Janeiro. Guanabara – Koogan.
- LUCIE – SMITH, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa. D. Quixote.

⁸ As sugestões que aqui se apresentam aplicam-se, de um modo geral, a todos os módulos e repetem-se no Módulo 5 (início da Tipologia 5). No que respeita à avaliação, seguem-se as sugestões apresentadas na Parte I do Programa.

MÓDULO 2

Da redescoberta da herança clássica à conquista de novas realidades

Duração de Referência: **12 horas**

Nota prévia: os módulos 2, 3 e 4 (Tipo 4) apresentam os mesmos conteúdos, do ponto de vista histórico-artístico, dos módulos 8, 9 e 10 (Tipos 5 e 6). No entanto, espera-se que a sua abordagem (Tipo 4) seja menos aprofundada e ganhe um carácter mais propedêutico, isto é, prepare o aluno para receber um ensino mais completo posteriormente se, e quando, frequentar os módulos subsequentes desta disciplina.

1 | Apresentação

O reencontro com o passado para melhor compreender o presente (do Neoclassicismo à invenção da Fotografia).

Com este módulo, pretende-se uma abordagem breve às questões relacionadas com: a formação do mundo contemporâneo; a importância da matriz clássica no desenvolvimento artístico; as diferentes reacções à tradição; as novidades desencadeadas pela invenção da Fotografia.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico da cada área artística.
- Reconhecer o papel modelador que a arte clássica desempenhou nos conceitos estéticos das culturas que se lhe seguiram.
- Valorizar o legado clássico como parte fundamental de uma memória colectiva cuja preservação também depende de cada um de nós.
- Reconhecer a obra de arte/objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico – neste caso, da formação do mundo contemporâneo.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ❑ Formação do mundo contemporâneo – História, Arqueologia, Arte e Revolução.

Módulo 2: Da redescoberta da herança clássica à conquista de novas realidades

- ❑ Neoclassicismo – para além da arquitectura, pintura e escultura, o reencontro com o passado tornado visível através do desenvolvimento das artes ditas decorativas.
- ❑ Romantismo – uma nova sensibilidade expressa através da afirmação do primado da pintura.
- ❑ Realismo e Naturalismo – desafios da pintura entre a vida real e a paisagem de ar livre.
- ❑ Fotografia – arte e técnica a partir do *daguerreótipo*.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala de aula.
- ❑ Pesquisa acerca da persistência do modelo greco-romano na arte ocidental (sugere-se, previamente, a consulta de *sítes* relativos às descobertas de Herculano e Pompeia ou a passagem de documentários sobre o mesmo tema, produzidos pelo *National Geographic Magazine*).
- ❑ Definição e desenvolvimento de Trabalho de Projecto com a respectiva elaboração de *portfolio*.
- ❑ Visita de estudo a núcleo representativo do Neoclassicismo – museu/galeria com pintura romântica, realista, naturalista; estúdio de fotografia.
- ❑ Assistência a espectáculo de música ou bailado.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- ARGAN, Giulio Carlo (trad. port. 1998). *Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo. Companhia das Letras.
- CERAM, C.W. (trad. port. s.d.). *Deuses, Túmulos e Sábios*. Lisboa. Livros do Brasil.
- KOCH, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura Europeia da Antiguidade aos Nossos Dias*. 2 vols. Lisboa. Editorial Presença.

MÓDULO 3

Rupturas, inovação e experimentalismo

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

Novos olhares. A mão e a máquina. Artistas (ou não) e público (do Impressionismo ao Dada...).

Com este módulo, pretende-se uma abordagem breve às questões relacionadas com: a marca da industrialização nas artes e vice-versa; os novos olhares propostos pela pintura; as propostas arquitectónicas inovadoras; a ruptura e o experimentalismo das vanguardas.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico da cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Reconhecer o nascimento da visão moderna, a partir do Impressionismo, a que se associam novas reflexões sobre a natureza e essência da própria arte, bem como a redefinição do próprio estatuto de artista.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ❑ Arte e industrialização – Arquitectura do Ferro. *Arts and Crafts*.
- ❑ Impressionismo – Entre a ruptura e a inovação: o nascimento da visão moderna.
- ❑ Neo-Impressionismo – a visão impressionista sujeita ao espírito e ao desenvolvimento tecnológico.
- ❑ Pós-Impressionismo: os caminhos da modernidade (Gauguin, Van Gogh e Cézanne) – a autonomia da cor e o tratamento do tema como expressão simbólica. A pintura como expressão do acto criativo. A independência da arte face à realidade.
- ❑ Modernismo na arquitectura – Arte Nova – a primeira proposta modernista no domínio das artes ditas decorativas e da arquitectura.

- ❑ Modernismo nas artes plásticas – Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dada... Ruptura e Experimentalismo.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala.
- ❑ Orientação dos/das alunos/as num trabalho de pesquisa sobre as alterações verificadas na arte a partir do fenómeno industrialização.
- ❑ Exploração, por exemplo, do CD-ROM do Museu d'Orsay no sentido de dar a compreender as principais inovações e rupturas do Impressionismo face à tradição de pintura herdada do Renascimento.
- ❑ Organização, na medida do possível e de acordo com a oferta da região, de visita de estudo a núcleo Arte Nova, Museu Berardo, Centro Cultural de Belém, Museu de Serralves,...

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- AAVV, (trad. port. 2000). *ABCDário do Impressionismo*. Lisboa. Jornal Público.
- AAVV, (trad. port. 2000). *ABCDário do Simbolismo e da Arte Nova*. Lisboa. Jornal Público.
- BERNARD, Edina (trad. port. 2000). *A Arte Moderna. 1905-1945*. Lisboa. Edições 70.
- GAULTIER, Alyse, (trad. port. 2000). *ABCDário do Cubismo*. Lisboa. Jornal Público.
- SPROCATT, Sandro (dir). (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa. Editorial Presença.

MÓDULO 4

Desafios e multivariabilidade da arte contemporânea

Duração de Referência: **10,5 horas**

1 | Apresentação

Tendências, problemáticas e linguagens da produção artística contemporânea (de, até e para lá da Internet...).

Com este módulo, pretende-se uma abordagem breve às questões relacionadas com os desafios constantes apresentados pela época contemporânea em termos de produção artística.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Utilizar os saberes adquiridos na abordagem e compreensão dos novos desafios da arte na actualidade.
- Valorizar os conhecimentos adquiridos (ao longo dos vários módulos), no sentido de tornar os valores estéticos e a fruição da arte partes integrantes do projecto de vida do aluno que se pretende seja consciente, crítico e interveniente na sociedade.
- Comunicar correctamente opiniões e resultados de trabalhos de pesquisa (oralmente e por escrito).
- Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação).

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ❑ Caminhos da abstracção – Abstracção Lírica, Suprematismo e Neoplasticismo.
- ❑ Entre e pós guerras – Surrealismo, Neo-realismo, Expressionismo Abstracto, Informalismo, *Pop Art*, *Op Art*, Arte Conceptual, Minimalismo, *Land Art*...
- ❑ Formas não tradicionais de expressão artística – os novos caminhos da Fotografia, Vídeo, *Internet*, etc.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala.
- ❑ Apresentação à comunidade dos diversos trabalhos realizados ao longo deste elenco modular: exposições, instalações, *performances*, debates, visitas de estudo, etc.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- PRADEL, Jean-Louis, (trad. port. 2000). *A Arte Contemporânea*. Lisboa. Edições 70.
- TOTA, Anna Lisa /trad. port. 1999). *A Sociologia da Arte. Do Museu tradicional à arte multimédia*. Lisboa. Editorial Estampa.
- WALTHER, Ingo. F. (dir.) (trad. port. 1999). *A Arte do Século XX*. 2 vols. s.l. Taschen.

MÓDULO 5

Uma arte em busca de identidade. Entre o mosteiro e a catedral

Duração de Referência: **7,5 horas**

1 | Apresentação

A igreja – “casa de Deus” erguida por mãos humanas. O sagrado e o profano em pedra lavrada por mestres canteiros. À sombra dos mosteiros, um “reino do simbólico e do fantástico” prestes a dominar as iluminuras do códice.

A catedral – igreja triunfante onde “Deus é luz” e se vê na forma de vitral; floresta de pedra e vidro onde se erguem as marcas dos seus construtores. O brilho das cortes principescas nos castelos medievais. A procura do realismo e do naturalismo (escultura e pintura) entre Itália e Flandres.

Com este módulo, pretendem-se desenvolver e enriquecer as bases das/dos alunas/os através de uma abordagem breve às raízes da arte europeia.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Conhecer as características da arte românica e relacioná-las com a “cultura do mosteiro” que lhe está associada.
- Reconhecer as características da arte gótica e relacioná-las com a “cultura da catedral” que lhe está associada.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ☐ Românico – arquitectura religiosa e civil. O discurso narrativo da escultura e das artes da cor.
- ☐ Gótico – a construção das catedrais, o sorriso das estátuas ou o brilho dos vitrais.

Módulo 5: Uma arte em busca de identidade. Entre o mosteiro e a catedral

- ❑ Manuelino – particularidades do Gótico em Portugal.
- ❑ Precusores do Renascimento – Giotto e Van Eyck.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Avaliação diagnóstica – introdução à interpretação de obras/objectos de arte (através da observação, leitura e discussão orientada).
- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte (através de imagens e, em alguns casos, de réplicas disponíveis em museus e lojas de museus).
- ❑ Motivação à pesquisa interdisciplinar (noções básicas sobre vários tipos de ficha de trabalho e métodos de pesquisa).
- ❑ Orientação de debates sobre definição, valorização e preservação do património cultural.
- ❑ Pesquisa e sistematização de informações acerca de sítios, monumentos, museus, galerias, oficinas, estações arqueológicas, salas de espectáculo,... na região em que a escola se encontra implantada.
- ❑ Construção de recursos elementares: pequenas colecções de imagens (formato A5/A4) na forma de friso visual em exposição permanente na sala de aula ou na forma de desdobrável, passível de consulta frequente; hipótese de aplicação do princípio anterior ao suporte digital, preparando apresentações em *Powerpoint* ou na eventual produção de um CD-ROM interactivo.
- ❑ Contacto directo com as obras/os objectos de arte através da realização de visitas de estudo.
- ❑ Visualizar o filme *O Nome da Rosa* de modo a contextualizar a época medieval.
- ❑ Ouvir excertos musicais de Canto Gregoriano e peças de Hildegarda de Bingen (coeva de Bernardo de Claraval).
- ❑ Recorrer a trabalhos de banda desenhada (ex: Bourgeon, *Os Companheiros do Crepúsculo*), ficção ilustrada (Paolo Guarnieri e Bimba Landmann, *Um Rapaz Chamado Giotto*) e outros (Gilbert Sinoué, *O Menino de Bruges*) para motivar a abordagem deste módulo.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

Para a fase inicial:

- AAVV, (trad. port. 1992). *Método para a Interpretação de Obras de Arte. Estudo de diversas obras da Pré-História ao Romantismo*. Lisboa. Planeta Editora.
- BARILLI, R. (trad. port. 1994). *Curso de Estética*. Lisboa. Editorial Estampa.
- CUMMING, Robert (trad. port. 19995). *Comentar a Arte*. Lisboa. Círculo de Leitores.
- ECO, Umberto (trad. port. 2004). *História da Beleza*. Lisboa. Difel.
- GOMBRICH, E. H. (trad. port. 1993). *A História da Arte*. Rio de Janeiro. Guanabara – Koogan.
- LUCIE-SMITH, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa. D. Quixote.

Módulo 5: *Uma arte em busca de identidade. Entre o mosteiro e a catedral*

Para os conteúdos propriamente ditos:

- AAVV (trad. port. 2000). *ABCEdário da Arte Românica*. Lisboa. Jornal Público.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (2002). *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa. Editorial Presença.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (2002). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa. Editorial Presença.
- CONTI, Flavio (trad. port. 1990). *Como Reconhecer a Arte Românica*. Lisboa. Edições 70.
- DUBY, Georges (trad. port. 1997). *História Artística da Europa. A Idade Média*. 2 vols. Lisboa. Quetzal Editores.
- DUBY, Georges (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa. Editorial Estampa.
- GOZZOLI, Maria Cristina (trad. port. 1990). *Como Reconhecer a Arte Gótica*. Lisboa. Edições 70.
- MACAULAY, D. (trad. port. 1979). *A Catedral. História da sua construção*. Lisboa. D. Quixote.

MÓDULO 6

Uma memória renascida em ambiente palaciano. Uma crise à porta da Igreja

Duração de Referência: **15 horas**

1 | Apresentação

Renascimento – entre tradição e inovação. O refinamento das sociabilidades. O palácio – pretexto para o desenvolvimento das artes ditas decorativas: mobiliário, cerâmica, tapeçaria, ourivesaria,... De artesão a artista, um estatuto ainda por definir.

Maneirismo(s) – a arte reage às grandes tensões do século XVI provocadas pela “ruptura definitiva da unidade católica europeia”.

Com este módulo, pretende-se consolidar a formação histórico-artística dos/das alunos/as através da abordagem da herança renascentista, determinante até ao século XX, e também proporcionar o contacto com as reacções artísticas face a períodos de grande tensão (Maneirismo).

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Reconhecer as características da arte do Renascimento e do(s) Maneirismo(s) e relacioná-las com a “cultura do palácio” que lhe está associada.
- Utilizar diversos recursos na pesquisa de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação).
- Comunicar correctamente opiniões e resultados de trabalhos de pesquisa (oralmente e por escrito).

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ☐ Renascimento – tempo, espaço, protagonistas e obras.
- ☐ Maneirismo(s) – arte num mundo em transição.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala.
- ❑ Pesquisa acerca da persistência do modelo clássico na arte ocidental.
- ❑ Definição e desenvolvimento de Trabalho de Projecto com a respectiva elaboração de *portfolio*.
- ❑ Exploração de CD-ROM de museus e galerias (por exemplo, Uffizzi) cujo acervo é representativo da arte renascentista e maneirista.
- ❑ Utilização de excertos do livro de Maria Bellonci, *Renascimento Privado*, no intuito de permitir uma reconstituição de época a partir do exemplo da corte de Isabella d'Este.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- AAVV /trad. port. 2000). ABCedário do Renascimento Italiano. Lisboa. Jornal Público.
- CONTI, Flavio (trad. port. 1999). *Como Reconhecer a Arte do Renascimento*. Lisboa. Edições 70.
- DIAS, Pedro (1998-99). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O espaço do Índico. O espaço do Atlântico*. Lisboa. Círculo de Leitores.
- SERRÃO, Vítor (2002). *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo*. Lisboa. Editorial Presença.
- SPROCATT, Sandro (dir). (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa Editorial Presença.

MÓDULO 7

O altar torna-se palco. Os sentidos mascaram-se de devoção

Duração de Referência: **13,5 horas**

1 | Apresentação

Barroco – “o palácio de Deus e o templo do rei”. A arte da emoção e do espectáculo. A exacerbação dos sentidos. A refulgência da talha e do azulejo.

Com este módulo, pretende-se abordar a arte na sua vertente de espectáculo, permitindo aos/às alunos/as o enriquecimento das experiências artísticas através de um leque diversificado de manifestações, desde a arquitectura cenográfica ao pormenor da talha e do azulejo.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Reconhecer as características do Barroco enquanto arte do espectáculo.
- Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação).

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ☐ Barroco – a arte da sedução ao serviço da Igreja.
- ☐ Rococó – uma arte de cunho intimista.
- ☐ A talha e o azulejo em Portugal – um refrigério em tons de azul por entre o excesso de dourados.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ☐ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala.

Módulo 7: O altar torna-se palco. Os sentidos mascaram-se de devoção

- ❑ Organização de visita de estudo a monumento ou núcleo representativo do Barroco para melhor compreender o valor do azulejo e da talha dourada em Portugal. Pode, também, pensar-se na elaboração de uma base de dados sobre o tema.
- ❑ Assistir, na medida do possível, a um espectáculo de ópera. Em todo o caso, a visualização do filme *Farinelli* permite uma boa compreensão do Barroco como arte do espectáculo e da emoção (também o filme *Vatel* pode funcionar como equivalente, embora o cenário seja o do reinado de Luís XIV; ou *El Rey Pasmado*, excelente abordagem acerca das mentalidades na Península Ibérica na época do domínio filipino).

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- CONTI, Flavio (trad. port. 1996). Como Reconhecer a Arte Barroca. Lisboa. Edições 70.
- PEREIRA, José Fernandes (dir.) (1989). *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*. Lisboa. Editorial Presença.
- SERRÃO, Vítor (2002). História da Arte em Portugal. O Barroco. Lisboa. Editorial Presença.

MÓDULO 8

Arte em tempo de mudança – Persistências da tradição e resistências inovadoras

Duração de Referência: **15 horas**

Nota prévia: os módulos 8, 9 e 10 (Tipos 5 e 6) apresentam os mesmos conteúdos, do ponto de vista histórico-artístico, dos anteriores 2, 3 e 4 (Tipo 4). Espera-se, contudo, que aqui (Tipos 5 e 6) a sua abordagem seja um pouco mais aprofundada.

1 | Apresentação

Arte em tempo de mudança. Entre a recusa do Rococó e a afirmação do Neoclassicismo. Da resistência Romântica às revoluções da paisagem. O encantamento pela Fotografia.

Com este módulo, pretende-se uma abordagem que permita aprofundar: as questões relacionadas com a formação do mundo contemporâneo; a importância da matriz clássica no desenvolvimento artístico; as diferentes reacções à tradição; as novidades desencadeadas pela invenção da Fotografia.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Reconhecer o papel modelador que a arte clássica desempenhou nos conceitos estéticos das culturas que se lhe seguiram.
- Valorizar o legado clássico como parte fundamental de uma memória colectiva, cuja preservação também depende de cada um de nós.
- Reconhecer a obra/o objecto de arte como documento/testemunho do seu tempo histórico – neste caso, da formação do mundo contemporâneo.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ❑ Formação do mundo contemporâneo – História, Arqueologia, Arte e Revolução.
- ❑ Neoclassicismo – para além da arquitectura, pintura e escultura, o reencontro com o passado tornado visível através do desenvolvimento das artes ditas decorativas.
- ❑ Romantismo – Uma nova sensibilidade expressa através da afirmação do primado da pintura.
- ❑ Realismo e Naturalismo – desafios da pintura entre a vida real e a paisagem de ar livre.
- ❑ Fotografia – arte e técnica a partir do *daguerreótipo*.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala de aula.
- ❑ Pesquisa acerca da persistência do modelo greco-romano na arte ocidental (sugere-se, previamente, a consulta de *sítes* relativos às descobertas de Herculano e Pompeia ou a passagem de documentários sobre o mesmo tema, produzidos pelo *National Geographic Magazine*).
- ❑ Definição e desenvolvimento de Trabalho de Projecto com a respectiva elaboração de *portfolio*.
- ❑ Visita de estudo a núcleo representativo do Neoclassicismo – museu/galeria com pintura romântica, realista, naturalista; estúdio de fotografia.
- ❑ Elaboração de um pequeno trabalho escrito (e com imagens) sobre um artista, à escolha do aluno, que seja representativo de uma das correntes artísticas estudadas.
- ❑ Assistência a espectáculo de música ou bailado.
- ❑ Elaboração de um pequeno texto crítico sobre o espectáculo assistido.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- ARGAN, Giulio Carlo (trad. port. 1998). *Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo. Companhia das Letras.
- CERAM, C.W. (trad. port. s.d.). *Deuses, túmulos e sábios*. Lisboa. Livros do Brasil.
- KOCH, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura Europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vols. Lisboa. Editorial Presença.

MÓDULO 9

Revoluções, reacções e vanguardas

Duração de Referência: **15 horas**

1 | Apresentação

Revoluções e reacções. Do Impressionismo às rupturas da Arte Nova ou à ousadia da Arquitectura do Ferro.

As vanguardas: “o sentido provocatório da criação artística”: Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Dada,...

Com este módulo, pretende-se aprofundar as questões relacionadas com: a marca da industrialização nas artes e vice-versa; os novos olhares propostos pela pintura; as propostas arquitectónicas inovadoras; a ruptura e experimentalismo das vanguardas.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Reconhecer o nascimento da visão moderna, a partir do Impressionismo, a que se associam novas reflexões sobre a natureza e essência da própria arte, bem como a redefinição do próprio estatuto de artista.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ❑ Arte e industrialização – Arquitectura do Ferro. *Arts and Crafts*.
- ❑ Impressionismo – entre a ruptura e a inovação: o nascimento da visão moderna.
- ❑ Neo-Impressionismo – a visão impressionista sujeita ao espírito e ao desenvolvimento tecnológico.

- ❑ Pós-Impressionismo: os caminhos da modernidade (Gauguin, Van Gogh e Cézanne) – a autonomia da cor e o tratamento do tema como expressão simbólica. A pintura como expressão do acto criativo. A independência da arte face à realidade.
- ❑ Modernismo na arquitectura – Arte Nova – a primeira proposta modernista no domínio das artes ditas decorativas e da arquitectura.
- ❑ Modernismo nas artes plásticas – Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dada... Ruptura e experimentalismo.

5 | Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala.
- ❑ Orientação dos/das alunos/as num trabalho de pesquisa sobre as alterações verificadas na arte a partir do fenómeno industrialização. Deve agora imprimir-se um maior nível de exigência aos/às alunos/as, ao nível da recolha e da produção da informação escrita, relativamente ao que é pedido no âmbito do módulo 3.
- ❑ Exploração, por exemplo, o CD-ROM do Museu d'Orsay no sentido de compreender as principais inovações e rupturas do Impressionismo face à tradição de pintura herdada do Renascimento.
- ❑ Organização, na medida do possível e de acordo com a oferta da região, de visita de estudo a núcleo de Arte Nova, Museu Berardo, Centro Cultural de Belém, Museu de Serralves,...

6 | Bibliografia / Outros Recursos

- AAVV, (trad. port. 2000). ABCedário do Impressionismo. Lisboa. Jornal Público.
- AAVV, (trad. port. 2000). ABCedário do Simbolismo e da Arte Nova. Lisboa. Jornal Público.
- AAVV (2000). História das Artes Plásticas. Lisboa. Imprensa nacional Casa da Moeda.
- BERNARD, Edina (trad. port. 2000). A Arte Moderna. 1905-1945. Lisboa. Edições 70.
- GAULTIER, Alyse, (trad. port. 2000). ABCedário do Cubismo. Lisboa. Jornal Público.
- SPROCATT, Sandro (dir). (trad. port. 1991). Guia de História da Arte. Lisboa. Editorial Presença.

MÓDULO 10

Ordens e desordens no contexto da contemporaneidade

Duração de Referência: **15 horas**

1 | Apresentação

Ordens e desordens. Da abstracção ao Surrealismo. Equação de novas problemáticas: forma e função – Design. A complexidade e diversidade das manifestações artísticas contemporâneas. Novas linguagens: Cinema, Vídeo, Internet, ...

Com este módulo, pretende-se aprofundar as questões relacionadas com os desafios constantes apresentados pela época contemporânea em termos de produção artística.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de analisar a obra de arte/objecto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Saber ver/interpretar a obra de arte/objecto artístico.
- Utilizar o vocabulário específico de cada área artística.
- Adoptar métodos de trabalho próprios, individuais e de grupo.
- Utilizar os saberes adquiridos na abordagem e compreensão dos novos desafios da arte na actualidade.
- Valorizar os conhecimentos adquiridos (ao longo dos vários módulos), no sentido de tornar os valores estéticos e a fruição da arte partes integrantes do projecto de vida do aluno que se pretende seja consciente, crítico e interveniente na sociedade.
- Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação (usando linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das tecnologias da informação e comunicação).
- Comunicar, correctamente, opiniões e resultados de trabalhos de pesquisa (oralmente e por escrito).

3 | Objectivos de Aprendizagem

Vide Módulo 1.

4 | Conteúdos

- ❑ Caminhos da abstracção – Abstracção Lírica, Suprematismo e Neoplasticismo. Entre e pós guerras – Surrealismo, Neo-realismo, Expressionismo Abstracto, Informalismo, *Pop Art*, *Op Art*, Arte Conceptual, Minimalismo, *Land Art*...

Módulo 10: *Ordens e desordens no contexto da contemporaneidade*

- ❑ Formas não tradicionais de expressão artística – os novos caminhos da Fotografia, Vídeo, *Internet*, etc.

5 | **Orientações metodológicas / Sugestões de avaliação**

- ❑ Exploração orientada de obras/objectos de arte na sala.
- ❑ Visionamento de um filme (no cinema ou em vídeo) e debate posterior sobre questões relevantes, ainda que de forma pouco aprofundada, da linguagem cinematográfica (argumento, realização, representação dos actores, aspectos técnicos interessantes ou inovadores, etc.).
- ❑ Preparação dos materiais e trabalhos realizados ao longo deste elenco modular, procurando agora um maior nível de exigência (relativamente ao que é pedido no módulo 4) na sua apresentação.
- ❑ Mostra, à comunidade, dos diversos trabalhos realizados: exposições, instalações, *performances*, debates, visitas de estudo, etc.

6 | **Bibliografia / Outros Recursos**

- PRADEL, Jean –Louis (trad. port. 2000). *A Arte Contemporânea*. Lisboa. Edições 70.
- TOTA, Anna Lisa (trad. port. 1999). *A Sociologia da Arte. Do Museu tradicional á arte multimédia*. Lisboa. Editorial Estampa.
- WALTHER, Ingo. F. (dir.) (trad. port. 1999). *A Arte do Século XX*. 2 vols. s.l.. Taschen.

Índice Geral

Parte I – Orgânica Geral

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	4
3. Competências a Desenvolver	10
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	16
5. Elenco Modular	19
6. Bibliografia	20

Parte II – Módulos

Módulo 1	Arte, obra/objecto e sociedade	25
Módulo 2	Da redescoberta da herança clássica à conquista de novas realidades	28
Módulo 3	Rupturas, inovação e experimentalismo	30
Módulo 4	Desafios e multivariada da arte contemporânea	32
Módulo 5	Uma arte em busca de identidade – Entre o mosteiro e a catedral	34
Módulo 6	Uma memória renascida em ambiente palaciano. Uma crise à porta da Igreja	37
Módulo 7	O altar torna-se palco. Os sentidos mascaram-se de devoção	39
Módulo 8	Arte em tempo de mudança – Persistências da tradição e resistências inovadoras	41
Módulo 9	Revoluções, reacções e vanguardas	43
Módulo 10	Ordens e desordens no contexto da contemporaneidade	45